

NOTA EDITORIAL

As dinâmicas produtivas e seus vínculos socioculturais constituem o pano de fundo das reflexões que dão unidade ao dossiê desta edição. Unidade não oposta a diversidade, pois tecida através de vários ângulos. Observando-se inicialmente as questões tratadas no dossiê sob o prisma do trabalho, percebe-se a relação entre crenças e representações, analisadas fundamentalmente no artigo de Franco Alves que examina as estratégias camponesas presentes no contexto do semi-árido paraibano. Ali, as múltiplas dinâmicas produtivas e socioculturais desenvolvidas pelos agricultores, conforme constatação feita através de pesquisa de campo, se expressam em um universo muito complexo de *representações sociais*. Trata-se de um conjunto de *saberes*, *fazer*s e estratégias cotidianas relacionado a crenças e mitos inerentes ao clima, à terra, aos animais, constitutivo de tradições camponesas da região denominada *Curimataú Ocidental*.

Se o trabalho na agricultura configura um tipo de interação e convivência com o local no qual se efetiva, a noção de emprego, mais ampla e condizente com o ambiente urbano, evoca outros atributos. A despersonalização e o envolvimento fazem da *qualidade do emprego* e do *trabalho decente* atributos genéricos superpostos a atividades empregatícias peculiares. Um emprego de “melhor qualidade” aponta para uma reflexão baseada na concepção de *trabalho precário* tal como apresentada no artigo de Gustavo Mocelin.

Outras reflexões relacionadas ao tema da participação se não estão diretamente vinculadas ao trabalho também não se encontram dissociadas das dinâmicas produtivas. Trata-se de pensar sobre como determinadas implicações simbólicas da modernização produzem desarticulação em processos participativos, em especial em seu potencial para funcionarem.

Abordando o tema da democratização e participação na gestão das águas, Renzo Taddei e Ana Laura Gamboggi apresentam os resultados de pesquisa quantitativa realizada com 626 membros de comitês de bacias hidrográficas no país, no âmbito de atividades do grupo de pesquisas Marca D'Água. Simultaneamente, os autores examinam também efeitos de um discurso de modernização existente no Ceará com suas atribuições de novas identidades sociais a atores políticos locais.

Apoiada em um estudo sobre a implementação do Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão dos Recursos Hídricos (PROURB-CE), na cidade de Iguatu, no Estado do Ceará, Zefisa Menezes analisa em que medida essa experiência traduzida como planejamento urbano, de gestão municipal, potencializa a constituição de capital social e induz a descentralização. A hipótese do trabalho é a de que a eficácia do Projeto estaria associada à gestão de poderes locais e a vivências de organização e participação social da população. Tanto a descentralização como o incremento do capital social dependem de uma conjugação desses fatores.

Os demais artigos, não-integrantes do dossiê, complementam esta edição e tratam de temáticas independentes, com enfoques teóricos e metodológicos também diversificados. Em suas singularidades, apontam a vitalidade do pensamento sociológico e antropológico no enfoque conferido à sociedade contemporânea.

A Comissão Editorial